

ATA DA 002ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 16h achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei Complementar 0006/2015, de autoria do governo do estado, que altera o art. 1º da Lei Complementar n. 459, de 2009, que institui no âmbito do estado de Santa Catarina pisos salariais para os trabalhadores que especifica e adota outras providências.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Sr. presidente, sugiro que a votação seja a votação tradicional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Sr. deputado Neodi Saretta, como é projeto de lei complementar a votação será nominal.

Os srs. deputados que votarem "sim" aprovam a matéria e os que votarem "não", rejeitam-na.

(Procede-se à votação nominal por processo eletrônico.)

DEPUTADO ALDO SCHNEIDER	sim
DEPUTADA ANA PAULA LIMA	sim
DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR	
DEPUTADO CESAR VALDUGA	
DEPUTADO CLEITON SALVARO	sim
DEPUTADO DALMO CLARO	sim
DEPUTADO DARCI DE MATOS	
DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT	sim
DEPUTADO DIRCEU DRESCH	sim
DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO	sim
DEPUTADO FERNANDO CORUJA	sim
DEPUTADO GABRIEL RIBEIRO	sim
DEPUTADO GEAN LOUREIRO	sim
DEPUTADO GELSON MERISIO	
DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS	sim
DEPUTADO JEAN KUHLMANN	sim
DEPUTADO JOÃO AMIM	sim
DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER	
DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI	sim
DEPUTADO KENNEDY NUNES	sim
DEPUTADO LEONEL PAVAN	sim
DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI	sim
DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO	sim
DEPUTADO MANOEL MOTA	
DEPUTADO MARCOS VIEIRA	
DEPUTADO MARIO MARCONDES	sim
DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK	
DEPUTADO MAURO DE NADAL	sim
DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO	
DEPUTADO NATALINO LÁZARE	sim
DEPUTADO NEODI SARETTA	sim
DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA	sim
DEPUTADO PATRÍCIO DESTRO	
DEPUTADO RICARDO GUIDI	sim
DEPUTADO RODRIGO MINOTTO	sim

DEPUTADO ROMILDO TITON	sim
DEPUTADO SERAFIM VENZON	sim
DEPUTADO SILVIO DREVECK	sim
DEPUTADO VALDIR COBALCHINI	sim
DEPUTADO VALMIR COMIN	sim

Está encerrada a votação.

Colho o resultado.

Votaram 30 srs. deputados.

Temos 30 votos "sim", nenhum voto "não" e nenhuma abstenção.

Aprovado em segundo turno o PLC n. 0006/2015.

(Palmas das galerias)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Apenas gostaria de solicitar à Taquigrafia que corrija, por favor, a fala do deputado Dirceu Dresch. Não são US\$ 350, são duzentos e poucos dólares, hoje, o salário mínimo.

Peço essa correção à Taquigrafia. Trata-se de um erro, um equívoco do deputado Dirceu Dresch.

O Sr. Deputado João Amin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - sr. presidente, só para cumprimentar o prefeito, que também já foi deputado, Antônio Plínio de Castro, de São José dos Cedros; e o vice-prefeito Giovani Voltolini, de Porto Belo, que estão no dia de hoje nos prestigiando.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - sr. presidente, eu queria reafirmar o que falei, em alguns momentos, o salário já chegou até a US\$ 350. Só queria reafirmar isso!

SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0131/2015, 0132/2015, 0133/2015, 0134/2015, 0135/2015, 0136/2015 e 0137/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0138/2015, de autoria do deputado Luiz Fernando Vampiro.

Esta Presidência comunica, ainda, que defere de plano os Requerimentos n.s: 0136/2015, 0138/2015 e 0141/2015, de autoria do deputado Maurício Eskudlark; 0137/2015, de autoria do deputado Kennedy Nunes; 0140/2015, de autoria do deputado Mario Marcondes; 0142/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0143/2015 e 0144/2015, de autoria do deputado Pedro Baldissera e 0145/2015, de autoria da deputada Ana Paula Lima e outros.

Requerimento n. 0146/2015, de autoria do deputado Luiz Fernando Coruja e outro(s), que solicita a constituição de Fórum Parlamentar para avaliar e acompanhar a situação do transporte coletivo intermunicipal no estado, tendo em vista os constantes acidentes e elevado número de mortos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0023/2015, de autoria do deputado Leonel Pavan, a ser enviada à presidente da República e demais autoridades, apelando para que sejam destinados recursos a obras de infraestrutura do complexo portuário de Itajaí e Navegantes.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0024/2015, de autoria do deputado Darci de Matos, a ser enviada aos senadores e aos deputados federais de Santa Catarina no Congresso Nacional, apelando para não acatar as mudanças propostas pelo governo federal referente à redução da desoneração da folha de pagamento das empresas privadas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0025/2015, de autoria do deputado Antônio Aguiar, a ser enviada ao presidente do Senado Federal e demais autoridades, apelando pela aprovação do Projeto de Lei do Senado n. 0426/2012, para destinar trinta por cento da receita arrecada com multas de trânsito ao SUS.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0026/2015, de autoria do deputado Mauro de Nadal, a ser enviada ao presidente do Senado Federal e demais autoridades, apelando para que envie esforços no sentido de aprovar legislação nacional que excepcione o art. 18º da Constituição Federal, as leis que disponham sobre retificações de limites territoriais de municípios, em face de comprovado erro material formal da delimitação legal originalmente estabelecida.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0059/2015, de autoria do deputado Ricardo Guidi, a ser enviado ao governador do estado, solicitando informações acerca dos números de policiais civis e militares os serviços de segurança pública em cada uma das 30 cidades mais populosas do estado; números totais de policiais civis e militares designados em atividades administrativas e no efetivo serviço da segurança pública; qual é a defasagem em cada uma das cidades, bem como a previsão do governo do estado para ampliação do número de policiais civis e militares para suprir o item anterior.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontra.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0060/2015, de autoria do deputado Fernando Coruja, a ser enviado ao secretário de estado da Saúde, solicitando informações acerca dos municípios de Santa Catarina com registro de casos de dengue; quais apresentam maiores índices; quais medidas que estão sendo tomadas para tratar da questão; quais os riscos de aumento do número de casos, bem como quais as medidas que devem ser tomadas pela Assembleia Legislativa a fim de contribuir com o caso.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0061/2015, de autoria do deputado Fernando Coruja, a ser enviado ao secretário de estado da Infraestrutura, solicitando informações referentes à conclusão das obras do Aeroporto Regional do Planalto Serrano, no município de Correia Pinto para começar a operar.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

O Sr. Deputado Rodrigo Minotto - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Rodrigo Minotto.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Sr. presidente, queria socializar uma informação importante que acabo de receber de Brasília. No último sábado, em visita ao município de Praia Grande, juntamente com o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, recebemos uma solicitação dos moradores a fim de que puséssemos interceder junto ao ministério do Meio Ambiente, através do Ibama, no que se refere à liberação e autorização da pavimentação da Rodovia SC-290, conhecida como Serra do Faxinal.

Quero aqui expor o nosso sentimento de alegria por poder, através do ministro Manoel Dias, interceder para que pudesse ser efetuada a autorização e liberação dessa obra.

Na próxima sexta-feira será assinada pelo presidente do Ibama Nacional, sr. Volney Zanardi, esta autorização e aí, sim, deputado Valmir Comin, a referida região será nobre e forte no desenvolvimento turismo e de todo o sul do estado de Santa Catarina.

A nossa congratulação e agradecimento ao ministro Manoel Dias por essa intercessão.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Obrigado pela informação, deputado Rodrigo Minotto.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (DEPUTADO Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente.

Hoje Gaspar completa 81 anos. V.Exa. esteve no desfile, outros deputados também participaram, estivemos com o prefeito Pedro Celso Zuchi e com a nossa vice-prefeita Mariluci Deschamps, nas comemorações do município e também na inauguração de uma policlínica maravilhosa. Gaspar homenageia o dr. Valmor Beduschi, com aquele empreendimento de uma dignidade que o povo de Gaspar merece.

Então, gostaria de dar parabéns a todos os gasparenses pelo aniversário do seu município e também gostaria de aproveitar a oportunidade para informar que está neste plenário a vereadora do município de Gaspar, sra. Andréia, que vem fazer um convite a todos os parlamentares para participarem de um evento que vai acontecer na semana que vem.

Parabéns Gaspar, conhecida como coração do Vale, que muito nos enobrece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Esta Presidência também cumprimenta a todos os nossos irmãos gasparenses, felicitando-os pelo aniversário de 81 anos de emancipação político-administrativa desta cidade pujante do médio vale do Itajaí.

Fim das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Valmir Comin, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, amigos da TVAL,

ouvintes da Rádio Alesc Digital, servidores, público que nos assiste.

Primeiramente gostaria de dizer, sr. presidente Aldo Schneider, da satisfação de poder participar junto com a minha bancada Progressista dessa importante votação que, aliás, tem um mérito na sua essência, da classe laboral, da trabalhadores da classe patronal. O governo encaminha o projeto e nós tivemos a oportunidade e o privilégio, dentro de um entendimento unânime dessa votação, em três parâmetros do salário mínimo regional no estado de Santa Catarina. Aliás, deveria ser seguido como exemplo nos demais estados da federação o que Santa Catarina coloca na tarde de hoje.

Sr. presidente, venho falar de um tema recorrente nesta Casa e que tem sido alvo de muitos discursos, que é com relação à questão do Fies.

(Passa a ler.)

"Há algumas semanas o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies -, tem sido pauta de muitos veículos de comunicação em todo o país. As matérias produzidas pelos jornalistas retratam o desespero de estudantes do ensino superior em busca de financiamento para continuar o curso em que estão matriculados.

A maioria que buscou fazer adesão ao financiamento, ou pelo menos renovar, teve dificuldades. Falta de informação entre alunos e universidade, e dificuldades para acessar o *site* oficial do programa, foram alguns dos problemas enfrentados.

Na teoria o processo é muito simples, mas na prática não é o que vem acontecendo. Para conseguir fazer o financiamento, os universitários precisam preencher o cadastro no *site* e depois comparecer à faculdade e ao banco para oficializar o processo pessoalmente.

Com isso, muitas filas se formaram nas portas das faculdades, que foram até a madrugada. A dificuldade de acesso ao *site* tem sido justificada com a desculpa do excesso de procura.

Somente em Santa Catarina, quase 18 mil alunos foram prejudicados.

A Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe -, que reúne 16 instituições de ensino particular, já informou que vai entrar na Justiça para manter as regras e exigir esclarecimentos ao ministério da Educação.

Além da Acafe, associações e universidades particulares também devem seguir o mesmo caminho. Precisamos destacar que o Fies nada mais é que um financiamento, concedido pelo ministério da Educação, com juros mais amenos, mais baixos, aos estudantes de universidades particulares que estejam fazendo graduação e que não tenham condições de pagar o curso.

No site do G1, da Globo, deputado Leonel Pavan, a presidente Dilma Rousseff admitiu pela primeira vez que o governo errou ao permitir que o Fies deixasse todo o serviço de disposição de matrículas à cargo das instituições particulares de ensino superior.

Em entrevista coletiva, na tarde desta segunda feira, dia 16, em Brasília, a presidente Dilma destacou que o governo federal mudou as regras do Fies para passar a controlar o financiamento estudantil a partir de alguns critérios de seleção.

Ela explicou que antes as matrículas eram feitas nas instituições, mas agora terão que passar pelo crivo do governo. Diante de tudo isso que está acontecendo, quero dizer que o prazo para inscrição no site encerra no dia 30 de abril próximo. Enquanto isso, as pessoas buscam informações para todo lado e o governo gagueja nas explicações das mudanças e nos motivos que o fizeram fazer tais alterações no sistema. Fica difícil demais entender que um governo que apresentou como tema de novo mandato o *slogan* Pátria Educadora, esteja criando problemas dessa dimensão, atrapalhando o andamento do sistema e fazendo muita gente desistir, pois temos certeza de que muitos que estão no meio do curso já devem ter trancado por não ter a segurança de conseguir a garantia do financiamento, sem contar com

aqueles estudantes que nem vão começar o curso por não terem condições financeiras para tal.

Ninguém está recebendo nada de graça. Trata-se de um subsídio do governo para incentivar as pessoas a estudar. Quem faz o Fies, vai pagar depois. Se o país não investir na educação onde vamos parar?"

Nós sabemos o quanto é difícil manter um curso universitário superior, principalmente num país emergente como o nosso que tem um *déficit* enorme na qualificação de segundo grau, e esse é o maior nicho. Inclusive li uma reportagem publicada no *New York Times*, que nos Estados Unidos as pessoas recebem incentivo e condições para buscar uma qualificação, porque a partir do momento em que você conclui o segundo grau com uma qualificação, você busca sua autossustentabilidade, tem autonomia para poder voar em busca dos seus sonhos. E aí, sim, com seu próprio trabalho, faz uma universidade. Mas nós estamos no processo inverso, pois deveríamos investir lá na base, no pré, no ensino fundamental, para chegar até a qualificação técnica no segundo grau e a partir daí seguir a sua caminhada.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Nobre deputado Valmir Comin, quero cumprimentá-lo pelo brilhante pronunciamento. Esse é um tema que o Brasil inteiro está discutindo: a falta de cumprimento do compromisso do atual governo federal. Essa mobilização das ruas tem muito a ver com as mentiras de campanha, com aquilo que foi dito e depois ignorado olímpicamente.

Esse tema precisa continuar sendo debatido e precisamos fazer com que a voz da Assembleia Legislativa encontre eco no Congresso Nacional no sentido de que a presidente Dilma curve-se e peça perdão, reconheça seus erros e passe a cumprir o que prometeu, e se não prometeu que ouça a voz das ruas.

Parabéns pelo seu pronunciamento que é o pensamento de milhares de brasileiros.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Deputado Valmir Comin, o assunto que v.exa. aborda é mais do que relevante por se tratar de um compromisso do governo federal. Esses acadêmicos assumiram esse compromisso acreditando num programa que o governo federal comprometeu-se a financiar. É lamentável o que está acontecendo. O seu pronunciamento deve chegar ao ministério da Educação e à Presidência porque na campanha a presidente falou que o Fies seria mantido. E hoje, vemos, em Blumenau, a manifestação de muitos acadêmicos. Portanto, parabéns pelo seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Agradeço o seu aparte.

Há um grau de insatisfação, perplexidade, intolerância aqui manifestado pelo sentimento das ruas, de uma forma ordeira, consciente, democrática. E não estamos pedindo nada de graça. Trata-se de um subsídio que vai retornar a esse Fundo para poder prospectar novos agentes formadores de opinião com conhecimento na sociedade. O mais triste é ver esse grau de roubalheira, de desmandos, com dinheiro sendo levado para o exterior, criando decreto anistiando esses investimentos, enquanto a nossa população carece e padece de uma ação positiva e propositiva por parte do governo federal.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra o deputado Leonel Pavan, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Eu quero saudar a todas e a todos, os telespectadores da TVAL, os ouvintes da Rádio Alesc Digital, também aqueles que estão passando por um dos momentos mais difíceis de sua história em função do desgoverno implantado pela presidente Dilma Rousseff.

Eu queria, antes de fazer uma leitura de um parecer do Instituto Teotônio Vilella, do qual eu

sou presidente aqui em Santa Catarina, dizer que o povo de Santa Catarina é politizado, lê jornais, escuta a mídia, televisão, rádios, interesse-se pelos assuntos do nosso estado e também do Brasil, mas, infelizmente, ainda existem alguns segmentos que não estão acompanhando o desenrolar de todo esse desgoverno nacional e buscam apenas espelhar-se no conselho ou dão ouvidos a alguns líderes que ainda não se encurvaram, que ainda não entenderam, que ainda não compreenderam as manifestações populares, que ainda não compreenderam que o povo está descontente por vários motivos, inclusive por cortes de alguns direitos já adquiridos ao longo do tempo em função de seu trabalho.

Há pessoas da CUT aqui presentes, trabalhadores, lutadores, sofredores e que hoje foram atendidos pelo governo de Santa Catarina - e aqui quero saudar o sr. Raimundo Colombo por enviar esse projeto - pela visão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que já há 15 anos entendeu que pode, sim, criar os votos regionalizados e enviou o projeto para o Congresso Nacional. Ainda tem quem fique comparando salários, é lógico, que bom, estamos colhendo frutos das sementes que foram plantadas no passado. Se tivesse o PT herdado de Sarney um governo, certamente teriam muito mais dificuldades do que Fernando Henrique Cardoso, porque não teriam talvez a capacidade de retirar o Brasil do buraco em que estava e colocá-lo nos trilhos como fez Fernando Henrique Cardoso.

A saudação aos nobres parlamentares que por unanimidade reconheceram esse projeto, mas a saudação, repito, é também a Fernando Henrique Cardoso. Há quem se gabe do valor do salário mínimo, dos duzentos ou trezentos e poucos Dolores, e acho que temos que nos gabar e cumprimentar, mas fico preocupado porque do jeito que a inflação vai, daqui a pouco, tornar-se-á menos do que US\$200,00 o salário. Acorde presidente! Acorde PT! Daqui a pouco vocês não poderão mais usar as tribunas e nem a mídia para se orgulharem, para falar de quantos dólares está o salário mínimo, porque a inflação está

corroendo, está trazendo prejuízos sociais, econômicos e até desemprego para os nossos trabalhadores.

Eu acho que a Oposição está fazendo um papel mais brilhante, não de quanto pior melhor, como se fazia no passado, meu amigo deputado Valmir Comin, deputado Silvio Dreveck, de colocar movimentos nas ruas, quando promoviam o quebra-quebra, a desordem, como aconteceu hoje pela manhã em São Paulo. Lá estava um segmento da sociedade que erguiam as bandeiras vermelhas do PT, fazendo um quebra-quebra, trancando estradas, prejudicando a economia, prejudicando o desenvolvimento.

A Oposição faz manifesto como fizeram no domingo, pacificamente. Mais de quatro milhões de pessoas nas ruas e a mídia não conseguiu colocar nenhum texto que tivesse tido agressividade, algum quebra-quebra.

A Oposição tem que ser enaltecida, porque ela alerta o governo, mostra o caminho, coloca o dedo na ferida e diz o que tem que ser feito, porque se seguissem os conselhos de líderes oposicionistas, talvez, não estaríamos neste marasmo, nesta insegurança de ter que orar todos os dias pedindo a Deus que olhe pelo Brasil, porque aquela que governa, infelizmente, está de costas para a nossa nação.

Não vamos fazer nenhuma demagogia política, não vamos fazer aqui nenhuma coisa para nos beneficiar, porque as eleições para a Presidência da República faltam quase quatro anos.

Aliás, ainda estamos em lua de mel. A eleição acabou aí, há três meses que assumiu um novo governo e o casamento já acabou. O casamento terminou do governo popular, do governo dos trabalhadores terminou. Aqueles que lhe confiaram o voto estão indo para as ruas e dizendo: "Eu fui enganado. Houve um estelionato eleitoral. Essa lua de mel que poderia ser longa terminou."

Mas, felizmente, estamos ouvindo, deputado Valmir Comin, a Presidenta reconhecer que errou no Fies, errei aqui ou ali, mas não basta errar, não basta apenas pedir perdão ou dizer que errou, é importante que sejam tomadas as novas medidas,

economizar, dar o exemplo, que façam como a presidenta disse que vai fazer: "Cortar na própria carne para colocar o Brasil nos trilhos." Pois eu digo a ela que faça isso mesmo, diminua os seus ministérios, tire 14 ou 15, faça economia, recupere a autoestima do povo brasileiro para mostrar que alguma coisa está sendo feita.

Eu entendo que todos os parlamentares, que o Brasil inteiro está ansioso e precisa de uma resposta urgente, pois quem está pagando o preço é a classe política, inclusive os que não concordam com o que está acontecendo no país.

Nós estamos pagando um preço e temos culpa, porque precisamos ser mais presentes, precisamos estar seguidamente cobrando dos governos, independentemente de partido, de entidade, precisamos fazer com que a confiança que recebemos do povo seja retribuída com muito trabalho.

Eu estou fazendo a minha parte e, com certeza, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, os nobres parlamentares com os seus debates, com as suas decisões, também estão fazendo a sua, mas é preciso que o nosso grito encontre eco: "Acorda Dilma Rousseff, a sua popularidade está pior do que a do Fernando Collor!"

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Muito obrigado, deputado Leonel Pavan, sempre muito empolgado com suas contundentes palavras.

Também gostaria de registrar a presença do prefeito do município de São João Batista, o nosso amigo Daniel Netto Cândido; e também do nosso suplente a deputado estadual, o nosso amigo, Roberto Salum, que hoje assistindo a nossa sessão.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.